



EDUCAÇÃO, LIBERDADE E DEMOCRACIA

*Atas do XVII Congresso da Sociedade
Portuguesa de Ciências da Educação*



Título:

Educação, Liberdade e Democracia. Atas do XVII Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação.

Organizadores:

Ana Luísa Costa,
Angélica Monteiro,
Carla Figueiredo,
Dalila Pinto Coelho,
Elsa Teixeira,
Helder Ferraz,
Isabel Menezes,
Joana Manarte,
João Caramelo,
Maria Figueiredo,
Marta Sampaio,
Norberto Ribeiro,
Paulo Marinho,
Pedro Ferreira,
Rita Tavares de Sousa,
Sofia Almeida Santos,
Teresa Dias,
Thiago Freires

Editor:

Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação

Tratamento gráfico:

eventQualia

Suporte:

Eletrónico

Data da publicação:

30 de dezembro 2025

ISBN:

978-972-8614-15-1



Todo o conteúdo desta publicação, exceto onde esteja identificado, está licenciado sob uma Licença Creative Commons.

A expressão escrita e conteúdo dos textos é da exclusiva responsabilidade do/as respetivo/as autore/as.



Fundação
para a Ciéncia
e a Tecnologia
UIDB/00157/2020
UIDP/00157/2020



O ESTADO DA ARTE DA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA E PORTUGUESA – AS TESES PRODUZIDAS NA ÚLTIMA DÉCADA.....	4
ESCOLA DE MESTRES BARQUEIROS - PROJETO EMBARQUE: A CONTINUIDADE DA CONSTRUÇÃO NAVAL ARTESANAL, PRESERVAÇÃO DO TERRITÓRIO DA PESCA E SUA ANCESTRALIDADE	12
IMPACTOS DOS FATORES PSICOSOCIAIS DE RISCO NO TRABALHO – REVISÃO SISTEMÁTICA.....	22
TERMINOLOGIA E EDUCAÇÃO ESPECIAL: UMA REVISÃO CRÍTICA DOS 45 ANOS DO RELATÓRIO WARNOCK E 30 ANOS DA DECLARAÇÃO DE SALAMANCA.....	37
AFIRMAÇÃO DA ACCOUNTABILITY DE RESULTADOS NA GESTÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA: ACIONAMENTOS POR GOVERNOS MUNICIPAIS BRASILEIROS.....	46
ENTRE O ACESSO E A PERMANÊNCIA: O PAPEL DAS AÇÕES AFIRMATIVAS NA DEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR	55
EDUCAÇÃO, EQUIDADE E INCLUSÃO: A INSERÇÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS REFUGIADAS VENEZUELANAS SOB A ÓTICA FREIREANA.....	63
AUTORES E LIVROS CONDENADOS AO FOGO: A CRUZADA DA BOA LEITURA NAS PÁGINAS DO JORNAL “A AÇÃO” NO CARIRI CEARENSE (1948-1958).....	72
A SUPERVISÃO PEDAGÓGICA DO DIRETOR DE CURSO NO ENSINO PROFISSIONAL EM PORTUGAL.....	79
A EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL, A PROMOÇÃO DA CIDADANIA E A PARTICIPAÇÃO SOCIAL: O CASO DO SERVIÇO EDUCATIVO DE UMA ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DE BASE LOCAL.....	90
CAMPO MULTIPLICATIVO: TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DO FUTURO PEDAGOGO	98
A INSPEÇÃO DA EDUCAÇÃO EM ANGOLA NA PERSPECTIVA DE DIRETORES DE ESCOLAS.....	105
A CATEGORIA FREIREANA INÉDITO VIÁVEL E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CLASSES MULTISERIADAS: NARRATIVAS, SONHOS POSSÍVEIS E DOCÊNCIA.....	115
TERRITÓRIOS DA INFÂNCIA: A CIDADE PELA VOZ DAS CRIANÇAS	121
PROJETO “EXPOGRÁFICO” COM FINS PEDAGÓGICO-DIDÁTICOS A PARTIR DE UM FUNDO DOCUMENTAL DE UMA ANTIGA METALÚRGICA.....	128
CIÊNCIAS NATURAIS, CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO NO CUIDADO E BEM-ESTAR DIGITAL DOS JOVENS: DIAGNÓSTICO, AÇÕES E PROSPECTIVAS.....	138
QUE PAPEL DAS ESCOLAS DE SEGUNDA OPORTUNIDADE NA PROMOÇÃO DA INCLUSÃO E DO DIREITO À EDUCAÇÃO? PARA UM ESTUDO DE CASO NO NORTE DE PORTUGAL.....	148
CONTINUIDADE EDUCATIVA DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: UMA AVALIAÇÃO BASEADA NOS RELATÓRIOS PEDAGÓGICOS.....	154
PARA UMA NOVA AGENDA DE INVESTIGAÇÃO SOBRE A IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE.....	163
UM OLHAR SOBRE AS TESES PRODUZIDAS NO BRASIL DE 2000 A 2023 SOBRE CLUBES DE CIÊNCIAS	171
DIÁLOGOS DA EDUCAÇÃO CTS NO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO: CONTEXTOS, PRÁTICAS E REFLEXÕES A PARTIR DO CONTEXTO DE FORMAÇÃO PÓS-GRADUADA PORTUGUESA.....	181
PLANEJAMENTO E ARTICULAÇÃO DE AÇÕES – DA GESTÃO DO SISTEMA DE ENSINO À GESTÃO ESCOLAR	191
ESTUDO SOBRE PRÁTICAS COLABORATIVAS INTERDISCIPLINARES NUM AGRUPAMENTO DE ESCOLAS	197
OUVINDO NARRATIVAS E TRILHANDO CAMINHOS NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE ESCOLAR.....	206
DIFICULDADES ESPECÍFICAS DE ASSISTENTES OPERACIONAIS DE AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS E DE ESCOLAS NÃO AGRUPADAS: UMA ANÁLISE HOLÍSTICA.....	216
AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR: RESULTADOS DE UM ESTUDO COM VINHETAS EM PORTUGAL.....	223
EDUCAÇÃO, LIBERDADE E CONVIVÊNCIA: MEDIAÇÕES E PROCESSOS DE TRADUÇÃO CULTURAL	234
‘GEMS’: ERASMUS+ INTERGENERATIONAL PRACTICES TO LEVERAGE ELTERS’ DIGITAL LITERACY AND BOOST YOUNGSTERS’ SOFT SKILLS .	242
A FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES DE BIOLOGIA EM ANGOLA – UM ENQUADRAMENTO TEÓRICO, NORMATIVO E INSTITUCIONAL INTEGRADOR.....	251
TECNOLOGIA EDUCACIONAL COMO PROGRAMA CURRICULAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM ESTUDO DE CASO.....	261
A TRANSIÇÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS/ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS NAS PESQUISAS BRASILEIRAS (2008-2023)	271
DECOLONIZAR E GENDERIZAR A HISTÓRIA NO ENSINO SECUNDÁRIO.....	280
O PROJETO SHARING MEMORIES E A UTILIZAÇÃO DE TESTEMUNHOS ORAIS EM CONTEXTO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	288
INTEGRAÇÃO DE JOGOS COMO ESTRATÉGIA NO CURRÍCULO STEAM: PERSPECTIVAS DOS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL	296
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ARTES VISUAIS	305
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS VOLTADAS PARA A INICIAÇÃO CIENTÍFICA JÚNIOR EM CLUBES DE CIÊNCIAS DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DA BAHIA – BRASIL	314
GENDER REPRESENTATIONS IN A PORTUGUESE 6TH GRADE EFL TEXTBOOK	324
AVALIAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS ATRAVÉS DE VINHETAS EM CRIANÇAS DO 4º ANO	343
OCORRÊNCIA E IMPACTOS DA VIOLENCIA EMOCIONAL EXERCIDA POR PROFESSORES DIRECIONADA AOS ALUNOS	354
SUPERVISÃO PEDAGÓGICA E MEDIAÇÃO ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES PARA A MELHORIA DAS PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO EM CONTEXTO DE ARTICULAÇÃO ENTRE ESCOLA E UNIVERSIDADE	364
EDUCAÇÃO SEXUAL DE PESSOAS COM DIVERSIDADE INTELECTUAL EM PORTUGAL: DAS ORGANizações NÃO GOVERNAMENTAIS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AOS RECURSOS EDUCATIVOS	372
POLITICAL INFLUENCERS E EDUCAÇÃO POLÍTICA: EXEMPLOS DE PORTUGAL	382
ANIMISMO AFRICANO NO ENSINO SECUNDÁRIO: UMA PROPOSTA DE ABORDAGEM DO CONTO “A MORTE DO VELHO KIPACAÇA”, DE BOAVENTURA CARDOSO	397
INVESTIGANDO OS PROCESSOS FORMATIVOS CONTINUADOS DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE DIZEM OS DOCENTES?	402

A EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL, A PROMOÇÃO DA CIDADANIA E A PARTICIPAÇÃO SOCIAL: O CASO DO SERVIÇO EDUCATIVO DE UMA ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DE BASE LOCAL

Anita Tinoco¹, Bravo Nico²

¹ Universidade de Évora – Centro de Investigação em Educação e Psicologia (PORTUGAL),
agetinoco@gmail.com

² Universidade de Évora – Centro de Investigação em Educação e Psicologia (PORTUGAL),
jbn@uevora.pt

Resumo

As instituições não-escolares desenvolvem práticas educativas que se enquadram no âmbito da modalidade de educação não-formal e que configuram inúmeras potencialidades de aprendizagem nos mais variados domínios, nomeadamente no que se refere à promoção da cidadania e da participação social. Enquadrada por uma investigação que adota o paradigma interpretativo, que segue a abordagem qualitativa e utiliza o método de estudo de caso, esta comunicação debruça-se sobre o caso de um serviço educativo de uma associação comunitária que assume a educação como elemento central para o desenvolvimento da comunidade em que está inserida, procurando, através da educação, valorizar e criar oportunidades aos habitantes daquele território. A investigação realizada fez emergir a importância da educação não-formal revelando que as atividades educativas promovidas pela associação comunitária em estudo contribuem para a participação dos seus utilizadores, apresentando-se como um fator fundamental no combate à exclusão e à desertificação. Interligando o lazer com a aprendizagem, as atividades educativas propostas promovem a proximidade entre os participantes, estimulam a intergeracionalidade e o envolvimento da comunidade local, numa lógica de aprendizagem social e cooperativa, contribuindo, por esta via, para o desenvolvimento de competências sociais e, consequentemente, para o exercício de uma cidadania ativa e participativa.

Palavras-chave: serviços educativos, educação não-formal, cidadania, participação social, associação comunitária.

Abstract

Non-school institutions develop educational practices that fall within the scope of non-formal education and which offer countless learning opportunities in a wide variety of areas, particularly in terms of promoting citizenship and social participation. Framed by research that adopts the interpretive paradigm, follows a qualitative approach and uses the case study method, this communication focuses on the case of an educational service of a community association that takes education as a central element for the development of the community in which it is inserted, seeking, through education, to value and create opportunities for the inhabitants of that territory. The research carried out highlighted the importance of non-formal education, revealing that the educational activities promoted by the community association under study contribute to the participation of its users and are a fundamental factor in combating exclusion and desertification. By linking entertainment with learning, the educational activities proposed promote proximity between participants, stimulate intergenerationality and the involvement of the local community, in a logic of social and co-operative learning, thereby contributing to the development of social skills and, consequently, to the exercise of active and participatory citizenship.

Keywords: educational services, non-formal education, citizenship, social participation, community association.

1. APRESENTAÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO

Os organismos internacionais ligados à área da educação, nomeadamente a UNESCO, têm vindo, nos últimos anos, a assumir e a defender a importância crescente da educação não-formal e das oportunidades que esta representa para a realização de aprendizagens ao longo da vida.

Reconhecendo-se que a educação não é um exclusivo das estruturas formais de ensino e que a aprendizagem se realiza em diversos contextos e num contínuo durante toda a vida, este artigo centra-se no estudo da relação entre a educação não-formal com a promoção da cidadania e a participação social, a partir do trabalho desenvolvido por um serviço educativo de uma associação comunitária de base local, a Suão – Associação de Desenvolvimento Comunitário.

Tendo por base o entendimento de que a educação não acontece apenas nos espaços oficiais de ensino, de que a educação é transversal a toda a vida do cidadão e de que esta acontece em vários tipos de instituições procura-se, neste artigo, identificar e apresentar os principais contributos que uma associação desta natureza, através do seu serviço educativo, aporta à promoção da cidadania e da participação social.

2. BASES TEÓRICAS DO ESTUDO

2.1. Educação não-formal: conceito e características

A educação não-formal “é uma área em expansão, à qual tem sido dada crescente atenção e importância” (Marques & Freitas, 2017, p.1087). No mesmo sentido Gadotti (2005) considera que a educação-não-formal tem ganho relevo no contexto atual ao contribuir para a realização de aprendizagens fundamentais ao longo de toda a vida, num contínuo que vai muito para além da frequência do sistema formal de ensino.

Entendida como “aquela que se aprende “no mundo da vida”, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivas cotidianas” (Gohn, 2020, p. 12), a educação não-formal acontece “extramuros escolares, nas organizações sociais, nos movimentos, nos programas de formação sobre direitos humanos, cidadania, práticas identitárias, lutas contra desigualdades e exclusões sociais” (idem, p. 13). A conceção da educação não-formal como “processo sociopolítico, cultural e pedagógico de formação para a cidadania, entendendo o político como a formação do indivíduo para interagir com o outro em sociedade” (idem, p. 12), coloca em evidência o papel de destaque que esta modalidade de educação ocupa na formação para a cidadania.

Caracterizada por apresentar uma intencionalidade educativa, mas sem estar presa a currículos a objetivos de certificação, a educação não-formal centra a sua prática na promoção de condições de convívio democrático e no desenvolvimento de processos de socialização, estimulando a autonomia das pessoas e incentivando a participação voluntária nas atividades educativas.

É por esta razão que a educação não-formal é encarda como um processo que concorre para a realização de aprendizagens nas mais variadas áreas do saber. Aprendizagens essas que se afiguram como fundamentais à vida em sociedade e que passam, nomeadamente, pela compreensão dos direitos e deveres dos cidadãos, pela capacitação para entender e resolver os problemas do dia-a-dia, entre outras, concorrendo, desta forma, para uma vivência ativa e participativa da cidadania.

Por ter associadas dinâmicas familiares e contextos de comunidade, a educação não-formal promove a realização de aprendizagens coletivas, por oposição ao que acontece na educação formal onde a aprendizagem é tipicamente individual (Wellington, 1990). A aprendizagem é feita em conjunto, entre pares, não existindo uma hierarquia entre quem aprende e quem ensina, pois todos se assumem como construtores de saber, numa lógica de partilha de conhecimento e de crescimento mútuo.

Em resumo, a educação não-formal, pelas suas características, preconiza uma oportunidade no campo da formação para a cidadania, funcionando como ferramenta que potencia a aquisição de conhecimentos e competências ao longo de toda a vida, que concorrem para uma melhor compreensão do que é ser cidadão.

2.2. A educação na promoção da cidadania e participação social

A Constituição da República Portuguesa elenca, no artigo 73º, a educação como um direito fundamental. De acordo com o referido artigo compete ao Estado a democratização da educação e a criação de condições para que esta se realize nos mais variados contextos com o intuito de contribuir

para a igualdade de oportunidades, a superação das desigualdades económicas, sociais e culturais, o desenvolvimento da personalidade e do espírito de tolerância, de compreensão mútua, de solidariedade e de responsabilidade, para o progresso social e para a participação democrática na vida colectiva. (CPR, 1976, n.º 2 do artigo 73).

O cumprimento deste desiderato depende da participação e envolvimento de todos os cidadãos e instituições nos processos educativos. Além disso, o artigo supramencionado tem subjacente o entendimento de que a educação visa dotar o ser humano das ferramentas necessárias e adequadas à vida em sociedade, proporcionando-lhe o desenvolvimento de competências e a aquisição de conhecimentos determinantes para uma vivência plena e consciente da sua cidadania.

Podendo ser definido “como o gozo de direitos civis e o cumprimento de deveres de acordo com as leis de determinada sociedade” (Bonin, 2008, p.92), o conceito de cidadania está relacionado com os direitos civis ou naturais como a liberdade e igualdade bem como os direitos políticos e ainda com os direitos sociais no contexto de uma determinada sociedade. Neste enquadramento, a cidadania pressupõe a capacidade do cidadão defender e exercer esses direitos.

Com efeito, o exercício da cidadania envolve a participação ativa do cidadão na sociedade, tornando-se determinante que este tenha consciência dos seus direitos e deveres e que seja capaz de os colocar em prática. O caminho para o conseguir passa, necessariamente, pela educação, dado que é através desta que o ser humano se apropria de conhecimentos, realiza aprendizagens e desenvolve o pensamento crítico, reconhecendo-se, assim, que a educação tem um cariz transformador.

A este propósito importa destacar a conceção de educação perfeita por Paulo Freire. Na perspectiva deste autor, a educação é transformadora e libertadora, tratando-se de um ato político que tem em vista a conscientização e o desenvolvimento da autonomia (Freire, 1996). É por meio da educação que o ser humano ganha consciência de si próprio e do contexto em que está inserido, tornando-se apto a intervir na sua realidade e a modificá-la, pois “quando um homem comprehende a sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e o seu trabalho pode criar um mundo próprio, seu Eu e as suas circunstâncias” (Freire, 1983, p. 30).

Inerente a isto está a ideia de que o ser humano não é um mero receptor de conhecimentos, pelo contrário, cada um tem um ponto de partida, é fruto das experiências vividas, dos saberes adquiridos e das aprendizagens efetuadas num determinado contexto social.

Na mesma linha de pensamento, Vygotsky valoriza o meio social e a interação enquanto elemento fundamental para a aprendizagem. Vygotsky destaca a interação social como fator determinante para o desenvolvimento humano, valorizando, deste modo, a aprendizagem colaborativa. Entendida como “uma prática em que indivíduos se ajudam mutuamente, sem hierarquia, para alcançar objetivos comuns em vários contextos, incluindo o educacional” (Nascimento et al., 2023, p. 37), a aprendizagem colaborativa promove a troca de experiências, a cooperação e comprometimento dos intervenientes no processo de aprendizagem.

Esta metodologia de ensino incentiva a participação ativa dos intervenientes e desenvolve neles competências de pensamento crítico e de resolução de problemas, pois estes são estimulados a explorar, a discutir ideias e a encontrar soluções para problemas complexos do quotidiano. Contribui para o desenvolvimento de competências socioemocionais, na medida em que os intervenientes são obrigados a interagir, a ouvir e respeitar opiniões divergentes.

Tomando em conta o referido, a educação apresenta-se como a chave para o exercício de uma cidadania ativa e participativa, que proporciona ao cidadão as competências e conhecimentos fundamentais à vida em sociedade, à defesa dos seus direitos e a compreensão dos seus deveres.

2.3. Os serviços educativos e as diferentes abordagens à educação

A educação ocorre em diversos ambientes sociais, podendo ser concretizada tanto em espaços formais como não-formais. No referente aos espaços não-formais tem-se observado que instituições de diversa natureza, cuja função principal não é a educação nem o ensino, tais como museus, bibliotecas, associações, fundações, etc., têm apostado na criação de serviços educativos como forma de comunicar com o seu público e de se aproximar dele, proporcionando-lhe momentos de aprendizagem nas mais variadas áreas do saber.

Podendo ser definido como uma estrutura dotada de meios humanos e materiais que se dedica à promoção de atividades com uma intencionalidade educativa os serviços educativos “desempenha[m] um papel relevante para a imagem da instituição, funcionando como polo dinamizador e diferenciador” (Tinoco, 2025, p.534).

Além disso,

os serviços educativos funcionam como agentes dinamizadores do território, através da criação de dinâmicas sociais que têm por base a educação e assentam em pressupostos como a

aprendizagem ao longo da vida e educação permanente, combatendo o isolamento e estimulando a vivência de uma cidadania plena e ativa (idem, p.526).

Nestas infraestruturas de saber, são efetuadas diferentes abordagens à educação. Por se tratar de espaços onde a educação assume a modalidade de educação não-formal, os serviços educativos são palco preferencial para a adoção de diferentes abordagens à educação, com principal destaque para a educação popular, educação comunitária e aprendizagem ao longo da vida.

No campo da educação popular, os serviços educativos atuam no sentido de valorizar os saberes populares e incentivar a participação dos seus utilizadores com o objetivo de contribuir para o seu empoderamento. Definida por Paulo Freire como educação libertadora (Freire, 1967), a educação popular visa a conscientização e a transformação do ser humano, funcionando como um importante instrumento na defesa e exercício dos direitos dos cidadãos.

De igual modo, a educação comunitária visa o desenvolvimento das condições de vida digna para o ser humano. Nessa medida, as atividades dos serviços educativos vão no sentido de trabalharem questões relacionadas com o dia-a-dia, na busca de soluções e de potenciar a autonomia dos seus utilizadores, funcionando, assim, como mecanismo facilitador de uma transformação social.

Ao desenvolverem uma atividade educativa que toma em consideração os conhecimentos prévios dos seus utilizadores e incentiva a sua participação tendo em vista a realização de novas aprendizagens nos mais variados domínios, os serviços educativos estão a contribuir para a promoção da aprendizagem ao longo da vida. Numa sociedade que se encontra em constante transformação e que exige diferentes conhecimentos e requer a atualização permanente de saberes, a aprendizagem ao longo da vida torna-se condição essencial para que o cidadão possa desempenhar de forma consciente e crítica os seus o seu papel na sociedade.

Atento o atrás referido, pode concluir-se que os serviços educativos efetuam diferentes abordagens à educação. Independentemente da abordagem dada à educação, as atividades promovidas pelos serviços educativos têm em vista a participação dos seus utilizadores, procurando-lhes proporcionar a aquisição de conhecimentos e competências e a realização de aprendizagens que concorrem para uma vivência mais esclarecida e participativa da cidadania.

3. OPÇÕES METODOLÓGICAS DO ESTUDO

Este estudo parte de um projeto de investigação realizado no âmbito do Programa de Doutoramento em Ciências da Educação da Universidade de Évora que apresenta como objetivo geral “Conhecer e compreender o perfil pedagógico dos serviços educativos em instituições não escolares na região Alentejo”.

Apesar de este ser o objetivo central da investigação, os dados recolhidos num dos casos estudados, o caso da Suão – Associação de Desenvolvimento Comunitário, fez emergir a relação entre a educação não-formal, a cidadania e a participação social. Assim, a partir da questão “Quais são os contributos da atividade desenvolvida pelo serviço educativo de uma associação comunitária, a Suão, de base local na promoção da cidadania e participação social dos seus utilizadores?” investiga-se sobre de que forma a atividade desenvolvida pelo serviço educativo da Suão contribui para aquisição de competências e aprendizagens que concorram para o exercício de uma cidadania ativa e participativa.

Metodologicamente a investigação realizada enquadra-se no paradigma interpretativo uma vez que permite a interpretação dos vários contextos e acontecimentos conduzindo à construção de teorias (Coutinho, 2014) e segue uma abordagem qualitativa, pois estuda o significado da vida das pessoas, num contexto real e representa as opiniões e representações que lhe atribuem (Yin, 2016), não visando a quantificação dos resultados. Para esse fim, foi adotado o método de estudo de caso múltiplo, que contempla o estudo de oito casos tendo em vista alcançar o objetivo proposto aos quais foram aplicadas três técnicas de recolha de dados, a saber: análise documental, observação não participante e entrevista semiestruturada.

Conforme referido anteriormente, o presente artigo centra a atenção no caso da Suão – Associação de Desenvolvimento Comunitário, recorrendo à análise de conteúdo segundo Bardin (2018) efetuada aos dados recolhidos através da entrevista semiestruturada que foi aplicada ao responsável do serviço educativo daquela instituição tendo em vista compreender quais os contributos que a sua atividade educativa diária tem junto dos utilizadores que participam nas mesmas.

4. RESULTADOS: CONTRIBUTOS DA SUÃO – ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO NA PROMOÇÃO DA CIDADANIA E DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL

4.1. O caso da Suão – Associação de Desenvolvimento Comunitário

A Suão – Associação de Desenvolvimento Comunitário (Fig.1) trata-se de uma associação criada em março de 1998, na vila e freguesia de São Miguel de Machede, concelho de Évora com o objetivo de promover o desenvolvimento sustentável e contribuir para a criação de igualdade de oportunidade e para a inclusão dos membros daquela comunidade.



Fig.1. Logótipo da Suão – Associação de Desenvolvimento Comunitário. Fonte: Suão.

Para além de associação, a Suão – Associação de Desenvolvimento Comunitário assume também a personalidade jurídica de Instituição particular de solidariedade social (IPSS) e encontra-se organizada em várias valências, das quais se destacam a Escola Comunitária.

Assumindo a educação como elemento primordial do desenvolvimento humano, social, cultural e económico, toda a sua atividade encontra-se estruturada em função da educação, ou seja, a educação, do ponto de vista desta Associação, apresenta-se como um vetor de desenvolvimento.

Seguindo “um modelo de desenvolvimento local e de intervenção social, em que se assume a educação como elemento matricial em todas as actividades e projectos” (Nico et al., 2014, p.71), o trabalho desenvolvido pela Suão – Associação de Desenvolvimento Comunitário reflete essa circunstância. Neste particular, destacar alguns dos projetos mais marcantes desta Associação, nomeadamente o Curso de Educação para Adultos, o Gabinete do Desenrascanço Estudantil e o Gabinete da Papelada, entre muito outros que podem ser consultados no site institucional em <https://suao.pt/>.

Todas as atividades e projetos dinamizados pela Suão – Associação de Desenvolvimento Comunitário têm em vista a promoção de igualdade de oportunidades e a inclusão social através de “um desenvolvimento centrado na construção local, participada e crítica, dos conhecimentos e das capacidades necessárias para resolver os problemas da comunidade” (idem, ibidem), enquadrado por uma lógica de reforço da cidadania e da participação social.

4.2. Resultados e discussão da investigação

A entrevista realizada ao responsável pelo serviço educativo da Suão – Associação de Desenvolvimento Comunitário e a análise documental efetuada colocaram em evidência que o trabalho desenvolvido por esta instituição se enquadra no âmbito da modalidade de educação-não-formal e que este tem uma forte componente de promoção da cidadania e da participação social, conforme se pode compreender através da apresentação e discussão efetuada aos resultados obtidos através desta investigação.

Com uma existência de mais de 25 anos, a preocupação com a promoção da cidadania e a participação social precede o momento da criação desta associação comunitária. De acordo com os dados recolhidos através da entrevista, na génese da constituição da Suão – Associação de Desenvolvimento Comunitário estiveram motivos relacionados com a necessidade de fazer algo pela comunidade, de contribuir para a melhoria das condições existentes, conforme registado na afirmação seguinte: “nasceu muito para valorizar e dar oportunidades aos da terra e garantirmos que

também nós próprios contribuímos para essa melhoria que todos desejamos que foi no fundo termos um papel mais ativo e intervencioso na nossa comunidade" (E1.3.91).

As pessoas daquela comunidade sentiram a necessidade de se juntarem e de pensarem sobre uma solução para os seus problemas, encontrando como resposta a constituição de uma associação, que, pela sua natureza, tem intrinsecamente vincada a componente de participação e mobilização social. A particularidade desta associação prende-se com o facto de, como refere o responsável pelo serviço educativo da Suão partir "da educação para poder melhorar e garantir melhores condições de vida para todos" (E1.3.80). A afirmação do RSE do serviço educativo da Suão – Associação de Desenvolvimento Comunitário deixa transparecer a importância dada à educação, considerando-a como elemento que conduz à transformação, à mudança, o que vai ao encontro do pensamento que Paulo Freire tem sobre a educação.

A missão e objetivos perpetrados pela associação objeto de estudo refletem exatamente essa ideia. Tomando a educação como referência central, a missão e objetivos da Suão – Associação de Desenvolvimento Comunitário visa o desenvolvimento local sustentável da comunidade onde está inserida a par da promoção da igualdade de oportunidades e a inclusão social, como consta das palavras do RSE ao afirmar que a Suão – Associação de Desenvolvimento Comunitário "assumiu como missão principal o desenvolvimento da comunidade a partir desta infraestrutura a que nós lhe chamamos que é educação" (E1.3.11). É a partir da educação que a Associação pretende intervir no contexto para o conseguir transformar.

Situada num território do Alentejo Central marcado por uma baixa densidade populacional, a Suão – Associação de Desenvolvimento Comunitário assume-se como elo entre os membros da comunidade, promovendo a aproximação e colaboração destes e o seu envolvimento nas decisões importantes para a freguesia e vila de São Miguel de Machede, procurando "combater o isolamento e (...) as pessoas sentirem que de facto são parte" (E1.4.125).

Deste modo, a Suão – Associação de Desenvolvimento Comunitário pretende impulsionar o bem-estar individual e coletivo, integrando as pessoas e combatendo o isolamento. Nesta perspetiva, a educação apresenta-se como vetor de desenvolvimento social, uma vez que a Suão – Associação de Desenvolvimento Comunitário procura através da sua ação educativa construir uma comunidade mais justa, empoderada, participativa e com autonomia para fazer face aos desafios que o dia-a-dia lhe coloca.

As atividades educativas promovidas pelo serviço educativo da Suão – Associação de Desenvolvimento Comunitário são um reflexo disso. Dirigidas tanto aos mãos novos, ou seja, aos jovens em idade escolar, como aos mais crescidos, entenda-se, aposentados e reformados, a oferta educativa desta associação é muito diversificada, proporcionando atividades como "visitas de estudo, palestras (...). O apoio educativo que fazemos aos jovens através do "Gabinete do Desenrascanço Estudantil" (E1.10.394)", entre outras atividades educativas.

Uma característica transversal às atividades educativas promovidas pela Suão – Associação de Desenvolvimento Comunitário consiste na promoção da intergeracionalidade. De facto, segundo o RSE da Suão – Associação de Desenvolvimento Comunitário, são promovidas atividades em que os "mais novos interajam com os mais velhos" (E1.13.523), sendo que o "projeto que (...) é o auge que permite concretizar a intergeracionalidade é o Circuito da Aldeia" (E1.14.551). As atividades educativas visam promover a aproximação entre os participantes de diferentes gerações, numa lógica de aprendizagem colaborativa e coletiva.

Nas atividades promovidas pelo serviço educativo da Suão – Associação de Desenvolvimento Comunitário, os intervenientes são, simultaneamente, professores e aprendizes, tanto ensinam como aprendem, daí que o serviço educativo seja "um espaço em que ao mesmo tempo que podem aprender, elas podem ensinar. Ao mesmo tempo em que elas podem participar, participar diretamente na atividade, podem também participar na sua organização" (E1.16.650). Sobressai desta afirmação do RSE da Suão – Associação de Desenvolvimento Comunitário a ideia de que a aprendizagem é conjunta e que resulta da colaboração e cooperação dos diferentes intervenientes, sendo, por conseguinte, o serviço educativo da Associação estudada um espaço de partilha e de construção conjunta do saber.

Acresce a isto a valorização dada aos saberes e conhecimentos detidos por cada um dos intervenientes nas atividades educativas. Todos têm algo a acrescentar e todos têm algo a aprender. A participação ativa tanto na preparação das atividades educativas como na sua dinamização são condição essencial na realização das atividades educativas promovidas por esta associação. Os intervenientes nas atividades são agentes construtores de conhecimento e não meros recetáculos, o que está conforme à teoria construtivista defendida por Vygotsky.

Outra característica que sobressai das atividades educativas promovidas pela Suão – Associação de Desenvolvimento Comunitário diz respeito à aprendizagem ao longo da vida. É transversal a todas as atividades promovida por esta Associação a ideia de que a educação não acontece apenas nos primeiros anos de vida de uma pessoa, mas antes ao longo de toda a vida.

As atividades educativas promovidas pela Suão – Associação de Desenvolvimento Comunitário têm em vista a aquisição, por parte dos seus utilizadores, de valores, atitudes e competências fundamentais à vida em sociedade. Neste domínio, o RSE da Associação estudada salientou que procuram “trabalhar a disponibilidade, a solidariedade, a autonomia” (E1.21.868). Destacou também que as atividades educativas almejam “partilhar conhecimentos, ajudam-se, trabalha-se o espírito de solidariedade” (E1.10.410).

Efetivamente, as atividades educativas dinamizadas por esta Associação têm como objetivo o desenvolvimento de competências sociais essenciais à vida em sociedade e, consequentemente, ao exercício de uma cidadania ativa e participativa. Entre as competências sociais trabalhadas, o RSE destaca a autonomia, o espírito de equipa e interajuda. Uma vez mais, sobressai do trabalho desenvolvido pelo serviço educativo da Suão – Associação de Desenvolvimento Comunitário a preocupação em preparar os seus utilizadores para as exigências do mundo, dotando-os de pensamento crítico e de capacidade de análise e tolerância perante as situações que lhes são colocadas.

Esta realidade é fruto da abordagem pedagógica adotada pela Suão – Associação de Desenvolvimento Comunitário que perceciona a “educação como um processo de transformação, de conscientização” (E1.15.632), à semelhança do defendido por Paulo Freire. Enquadrada pela modalidade de educação não-formal, efetua diferentes abordagens à educação, com destaque para a “educação popular, valorizando muito os saberes locais, (...) valorizar muito essa dimensão local e comunitária, intergeracional” (E1.15.606). Com efeito, a Suão – Associação de Desenvolvimento Comunitário aposta na educação como fator primordial de desenvolvimento humano e social, criando condições para que os seus utilizadores, independentemente da fase da vida em que se encontram, possam ter acesso a aprendizagens que os capacitem para um exercício de cidadania ativa.

Em consonância com o atrás referido pelo RSE da Suão – Associação de Desenvolvimento Comunitário, esta Associação trabalha “muito por tutoria e mentorado, mas também por uma abordagem que valoriza a intergeracionalidade” (E1.13.543), reforçando a ideia de que no caso objeto de estudo é dada preferência a uma aprendizagem colaborativa que englobe pessoas de diferentes gerações e com diferentes perfis e conhecimentos, contribuindo, deste modo, para o fortalecimento das relações entre os intervenientes no processo educativo e estimulando a participação ativa destes.

Esta circunstância ressoa na forma como os utilizadores do serviço educativo da Suão – Associação de Desenvolvimento Comunitário vivenciam a sua cidadania, na medida em que por meio das atividades promovidas por esta Associação conseguem ter acesso a novas aprendizagens e conhecimentos, adquirem e trabalham novas competências sociais e emocionais que os empoderam e lhes conferem autonomia e pensamento crítico para apreciar e decidir sobre questões relevantes para a sua vida.

Portanto, os resultados obtidos no decurso da investigação realizada no serviço educativo da Suão – Associação de Desenvolvimento Comunitário permitem concluir que as atividades educativas promovidas contribuem para a promoção da cidadania e da participação social daqueles que nelas participam.

5. CONCLUSÕES DO ESTUDO

O propósito desta investigação consistiu na identificação dos principais contributos aportados pelas atividades levada a cabo pelo serviço educativo de uma associação comunitária de base local, a Suão – Associação de Desenvolvimento Comunitário, no referente à promoção da cidadania e da participação social.

A investigação empreendida revelou que o trabalho desenvolvido pela Suão contribui para a participação dos seus utilizadores nas dinâmicas da comunidade, apresentando-se como um fator fundamental no combate à exclusão e ao isolamento no contexto de um território de baixa densidade populacional.

Outra conclusão que resultou desta investigação prende-se com o facto de o serviço educativo da Suão – Associação de Desenvolvimento Comunitário, através da sua atividade, concorrer para a capacitação dos seus utilizadores, procurando criar um espírito de partilha e interajuda e estimulando a aprendizagem ao longo da vida e o bem-estar dos membros da comunidade onde está inserida.

Por fim, a investigação permitiu concluir que as atividades educativas promovidas pelo serviço educativo da Suão – Associação de Desenvolvimento Comunitário contribuem para o desenvolvimento de competências sociais tais como o espírito de equipa, a capacidade para a resolução de problemas e o pensamento crítico que, consequentemente, conduzem ao exercício de uma cidadania ativa e participativa.

REFERÊNCIAS

- Bardin, L. (2018). Análise de conteúdo. (5.^a ed.). Edições 70, Lda.
- Bonin, L. F. R. (2008). Educação, consciência e cidadania. In A.F. Silveira et al. (Org.), Cidadania e Cidadania e participação social. (pp. 92-104). Centro Edelstein de Pesquisas Sociais.
- Constituição da República Portuguesa
- Coutinho, C.P. (2014). Metodologias de investigação em ciências sociais e humanas: Teoria e prática. Edições Almedina, S.A.
- Freire, P. (1967). Educação Como Prática da Liberdade. Paz e Terra.
- Freire, P. (1996). Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. Paz e Terra.
- Freire, P. (1983) Pedagogia do Oprimido. (13.^a ed.). Paz e Terra.
- Gadotti, M. (2005). A questão da educação formal/não-formal. In: Droit à l'éducation: solution à tous les problèmes ou problème sans solution? (pp.1-11). Institut international des droits de l'enfant.
- Gohn, M. G. (2020). Educação não formal: direitos e aprendizagens dos cidadãos (ãs) em tempos do coronavírus. Humanidades & Inovação, 7(7), 9-20.
- Marques, J. B. V., & Freitas, D. D. (2017). Fatores de caracterização da educação não formal: uma revisão da literatura. Educação e Pesquisa, 43, 1087-1110.
- Nascimento, K., Oliveira, R., Freire, V., Cunha, F., Nogueira, A. (2023). As contribuições de Vygotsky na aprendizagem colaborativa com tecnologias móveis. In Felcher & Pessini (Org.) Formação de professores: teoria e prática (pp.36-52). Atena Editora.
- Nico, B., Nico, L.P., Pacheco, D., Ramalho, D. (2014). Escola Comunitária de São Miguel de Machede: 15 anos de educação não formal. In Maria da Saudade Baltazar et al (Coord.), Europa Cidadã: pessoas, empresas e instituições – Atas do III Congresso Internacional de Verão (pp. 62-72). Universidade de Évora.
- Tinoco, A. (2025). Serviços Educativos em instituições não-escolares na região Alentejo: um estudo de caso. [Unpublished doctoral dissertation]. Universidade de Évora.
- Wellington, J. (1990). Formal and informal learning in science: the role of the interactive science centres. Physics Education, 25(5), 247-252.
- Yin, R. K. (2016). Pesquisa qualitativa do início ao fim. Penso.